

**MODOS DE VESTIR EM GOIÁS: da identidade constitutiva ao imaginário entre o
final do século XIX e início do XX (1889 a 1930)**

*Dressing modes in Goiás: from constitutive identity to imagery between the end of the 19th
century and the beginning of the 20th (1889 to 1930)*

Finotti, Nélia Cristina Pinheiro; Doutorando; Universidade Federal de Goiás,
neliaueg@gmail.com ¹

Resumo

O artigo apresenta os modos de vestir em Goiás do final do século XIX ao início do século XX. Questionando “Quais os modos de vestir em Goiás do final do século XIX ao início do século XX?”, a metodologia utilizada é qualitativa, bibliográfica e documental. A partir das análises das fotografias, podemos constatar que as vestimentas não se constituem enquanto identidade própria, mas uma representatividade cultural europeia.


Palavras-chave: vestimenta; século XIX e XX; identidade.

Abstract

The article presents the ways of dressing in Goiás from the end of the 19th century to the beginning of the 20th century. Questioning “What are the ways of dressing in Goiás from the end of the 19th century to the beginning of the 20th century?”, the methodology used is qualitative, bibliographic and documentary. From the analysis of the photographs, we can see that the clothes are not specific as their own identity, but an European cultural representation.

Keywords: clothing; 19th and 20th century; identity.

¹ Doutoranda em Cultura Visual pela UFG; Mestra em Ciências Sociais e Humanidades pela (UEG); especialista em docência Universitária pela Universo-Goiás, Graduada em Design de Moda pela Universo-Goiás. Pedagoga pela FALBE. Membro do Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade (GEFOPI).



Introdução

A presente proposta de pesquisa está centrada no objeto vestimentas utilizadas entre o final do século XIX e início do século XX, em Goiás, com delimitação temporal de 1889 a 1930. A investigação se insere nos estudos culturais e históricos, sobretudo na perspectiva que valoriza a dimensão simbólica das vestimentas por meio da análise das fotografias selecionadas destes períodos. Nesse contexto, a pesquisa sobre as vestimentas reflete a formação de signos, simbolismos e representações culturais; logo, o estudo centra-se no entendimento da pluralidade de estilos representativos da cultura local, presente nas vestimentas estudadas.

A pesquisa está assente no projeto de doutorado da autora que investigará este trânsito de identidade cultural via fotografias, registros e relatos de viajantes que por Goiás passaram, a partir de documentos históricos textuais e iconográficos. O objetivo geral da tese é analisar a identidade/representativa das vestimentas no estado de Goiás do final do século XIX e início do século XX.

A metodologia pauta-se na pesquisa básica, qualitativa, bibliográfica, documental e interpretativa-hermenêutica para a construção de representações iconográficas dos modos de vestir dos povos que habitavam Goiás, no período mencionado, com base nas contribuições de Arrais (2019); Chaul (2010); Palacín (2008) em seus discursos histórico de Goiás; Barthes (2005) em discurso sobre moda e fotografia; Aby Warburg (2015) com a metodologia de análise de imagens.

A análise das vestimentas está amparada nas primeiras fotografias que foram registradas em Goiás no final do século XIX e início do século XX. Estas foram agrupadas com a utilização da metodologia do Athas de Mnemosyne de Aby Warburg (2015) e com a interpretativa-hermenêutica foram analisadas quatro fotografias de múltiplos espaços revelados por símbolos que identificam as pessoas e os lugares, desvelando os contextos estéticos das vestimentas alusivas das fotografias pesquisadas.

Desse modo, a investigação das vestimentas elucidada os movimentos culturais locais, considerando quatro critérios: fotos de família; fotos de vestimentas femininas; fotos de vestimentas masculinas; fotos de vestimentas de crianças. Acredita-se que as fotografias, em sua maioria, sejam fotos pousadas em família, momentos festivos, sociais e religiosos, bem como fotografias solos, independentemente de serem fotografias de estúdio ou cotidianas.

A pesquisa apresenta a identidade/representativa das vestimentas no estado de Goiás do final do século XIX e início do XX, considerando seu reflexo no contexto social, cultural e econômico. Para além, não se constitui enquanto identidade própria, mas uma representatividade cultural europeia (im)posta pelo contexto histórico e político.

A relevância da pesquisa está na perspectiva de fomentar reflexões que contribuam para melhor compreensão das representações culturais da vestimenta regional via primeiras fotografias, uma vez que, desde 1893, foi possível encontrar o primeiro registro das vestimentas em Goiás. Assim, torna-se possível analisar as principais características da indumentária goiana, especialmente por possibilitar esboçar a gênese da construção das visualidades das vestimentas identitárias de Goiás, tornando visíveis a história de nossas origens.

Alinhavando as origens dos povos de Goiás

O estado de Goiás surgiu no século XVIII, de acordo com Arraias, Oliveira e Lemes (2019), os bandeirantes saíram de São Paulo em 1722, com 152 homens, entre portugueses, paulistas, indígenas e clérigos. Em 1727, Bartolomeu Bueno fixa acampamento em Goiás, no ciclo do ouro, fundando o que seria a capital, intitulada Arraial de Santana, depois Vila Boa de Goyaz, e atualmente, Cidade de Goiás, conhecida também por Goiás Velho. A capital surgiu no ciclo do ouro, atualmente sendo reconhecida como Patrimônio Mundial pela UNESCO, em 14 de dezembro de 2001, por retratar o período colonial brasileiro de uma maneira particular.

De acordo com os autores Arraias, Oliveira e Lemes (2019), Palacín e Moraes (2008) e Chaul (2010), nas regiões do estado de Goiás havia uma população nativa, os indígenas. Desta forma podemos descrever que a formação do povo goiano foi constituída pelos indígenas, escravos, bandeiras e o clero. Os bandeiras quando vieram colonizar Goiás não trouxeram suas mulheres, como descreve Palacín e Moraes (2008), a população foi sendo formada pela união do concubinato entre os bandeiras, as indígenas e as escravas. Os autores ainda discorrem que era uma população predominantemente masculina e solteira. De acordo com Saint-Hilaire (1975, p. 53), “Entre os capitães-generais que governaram a Província de Goiás até 1820, não houve um só que fosse casado, e todos tinham amantes com os quais viviam abertamente”.

Dessa forma, Goiás foi sendo constituído por diferentes povos, assim formando uma cultura goiana enraizados nos povos lusitana, indígena e negra. Goiás é conhecida pelas suas manifestações culturais no âmbito da música, culinária, folclore, artesanato e festas populares. Como discorre Hall (2019), a importância da identidade cultural de um povo, este acontece na relação com as pessoas que medeiam os valores, sentidos e símbolos, ou seja, a cultura de um povo. O autor ainda corrobora da importância e valorização da cultura na constituição da identidade de um sujeito e do coletivo, a identidade de um povo vai sendo constituída na interação do sujeito com a sociedade e o dialogo continuo com o mundo construindo sua identidade numa relação dinâmica e constante.

Tecendo o imaginário constitutivo das vestimentas de Goiás do século XIX e XX

No ano de 2020 comecei a busca por imagens de vestimentas, do início da colonização de Goiás, no século XVIII, visando encontrar fotografias que pudessem ser analisadas as vestimentas da época. A pesquisa foi realizada nos museus da cidade de Goiânia, cidade de Goiás, institutos de pesquisa, arquivos e vários museus e bibliotecas digitais. No primeiro momento buscava por fotografias, jornais, inventários ou qualquer fonte imagética que pudessem ser analisadas pois, no estado da arte não foi encontrada nem uma descrição literária ou imagética da indumentária da época.

No decorrer da pesquisa, foi encontrada no arquivo Frei Simão Dorvi, na cidade de Goiás, uma imagem do ano de 1893, no jornal de Goyas, despertando assim a possibilidade de encontrar muitas fotografias desde século. Como nos descreve a história, a fotografia foi descoberta a partir do meio do século XIX, no Brasil foi difundida entre 1840 e 1860. Em busca das primeiras imagens que retratassem os modos de vestir em Goiás, partimos para a investigação de fotografias do século XIX. Novamente retornei aos museus em busca das fontes do século XIX, descobrindo a escassez de imagens da época, sendo encontradas apenas a partir de 1889. A pesquisa apontou para várias fotografias do século XX, mediante a poucas fotografias do Século XIX e muitas do Século XX, após análise, foi delimitada um espaço temporal das fotografias de 1889 até 1930. A partir desse período foi encontradas bibliografias

com várias fotografias, porém não do viés da vestimenta, o qual é o nosso objeto a ser investigado.

ela@grandesite.com.br

Foto importante a ser destacado, nos museus de Goiânia, não foram encontradas fotografias do período da delimitação da pesquisa, as fotografias encontradas datam a partir de 1933, ou seja, especialmente após a construção de Goiânia. Outro ponto a destacar da dificuldade em encontrar material a ser pesquisado é que os museus de Goiânia e Goiás Velho ainda são físicos, começando ainda em Goiânia a digitalização e catalogação dos acervos do século XVIII, XIX e início do XX. Os documentos físicos são difíceis de serem encontrados e de manuseá-los. No caso das fotos a maior dificuldade é saber a data em que foi fotografada.

As primeiras fotografias encontradas em Goiânia 2022 encontravam-se em uma exposição da família Jaime no Instituto Histórico Geográfico de Goiás, este possibilitou entrar em contato com o Dr e pesquisador Nilson Jaime, autor do livro Família Jayme: genealogia e história (2016). Este se colocou à disposição para apresentar e fornecer as fotos que poderiam estar no período pesquisado. Ele forneceu várias fotos originais que se encontram na tese, e também me presenteou com o seu livro onde foram selecionadas mais 06 fotografias para a tese.

Outra fonte importante para compor o corpus da pesquisa foi o Instituto de Pesquisa e Estudos Históricos do Brasil Central, onde foram encontradas 20 fotografias originais. Também foi encontrado no Arquivo Simão Dorvi, onde a Fátima Cansado nos auxiliou na busca de fotografias originais da época. Foram encontradas muitas fotografias originais, porém elas se encontravam sem datas, o que fragilizava a pesquisa no quesito fidelidade aos séculos pesquisados.

Para compor o corpus da pesquisa foram realizados um levantamento de mais de 150 fotografias, para o artigo foi selecionadas 10 fotografias para uma breve análise e demonstração dos modos de vestir em Goiás.

A partir de imagem 01, é possível visualizar estilos de vestimentas que nos levam a questionar se estas podem ser consideradas vestimentas reais da época representada? estas seriam roupas utilizadas em sua vida cotidiana? Ou são vestimentas montadas para momentos específicos, ou para montagens fotográficas? No decorrer da tese, analisaremos se as

vestimentas das fotografias representam ou não uma realidade vivida pelos povos originários de Goiás, ou se estas são meras representações de uma imposição social de uma época. Como descreve Warburg (2015) as imagens falam por si só, mas precisa ser analisada em seus aspectos sócias e culturais da época em que foi concebida. Ainda discorre o autor que a imagem pode ser considerada morta-viva, ou seja, a sua presença revela-se por vezes de modo evidente, mas os sentidos são frequentemente intrigados e alusivos, e são sempre transformados.

Figura 01- fotografia da família Sócrates em 1909



Fonte: Livro - A Família Sócrates para a Família Sócrates - Nascimento; Leite (1999)

De acordo com as autoras, Nascimento e Leite (1999), a fotografia foi registrada em 1909, ocasião da festa de comemoração das Bodas de Ouro do seu Sócrates e sua esposa Donana. Podemos observar uma família numerosa de filhos, noras, genros, netos e bisnetos. A fotografia é preto e branco, assim podemos relatar baseados em pesquisas sobre as cores que se usavam na época, ou seja as cores mais predominantes para os homens eram o preto. Para as mulheres cores pasteis, partindo especialmente do off.

Para Leite (1993) havia um padrão estético estabelecido da vestimenta e da postura da época. Ou seja, as vestimentas possuíam uma uniformidade em formas, cores e materiais que eram utilizados para a construção das peças. Há fotografia apresenta 46 pessoas dentre elas 20 homens e 26 mulheres entre adultos e crianças.

O semblante que aparenta seriedade, registra uma família com sua prole em volta. As vestimentas da época, especialmente as das crianças não poderiam ser vestimentas apropriadas para a idade de cada uma. Os meninos maiores estão todos vestidos de forma igual, com postura ereta, num sentido de ordem e disciplina. Para a sociedade da época, as crianças eram tratadas como pequenos adultos, que deveriam em suas vestimentas e atitudes imitá-los. Pois como descreve Barthes (2005) a roupa, o vestir e o ornamentar estão ligados diretamente ao homem desde sua existência.

Figura 02- fotografia da família Sócrates em 1909 -homens

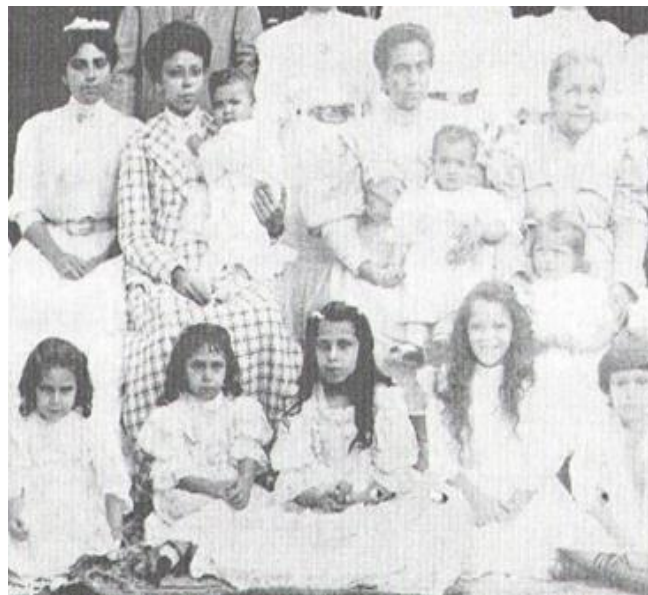


Fonte: Livro - A Família Sócrates para a Família Sócrates Nascimento; Leite (1999)

Na figura 02 podemos verificar o corte e peteado dos cabelos masculinos, bem cortados e rente a cabeça, trajando ternos formais, sapatos e meias sociais, com olhar e postura de austeridade, traços fortes nas fotografias. A organização e posições ocupadas pelas pessoas na fotografia podem ter uma relação no que esclarece Leite (1993, p. 109), que “as relações de posição, centralidade e planos em que são colocadas as personagens na fotografia refletem condições sociais da vida do grupo e as forças que presidem a organização das formas”.

Os homens com seus trajes compostos por paletós, casacas, coletes, camisas e gravatas, as crianças masculinas utilizam ternos mais casuais e cores mais claras, ainda podemos observar a referência de um traje militar sendo utilizado por um membro da fotografia. As meias das crianças são cano altos e as calças tem efeitos bombacha² e suas botas, este traje nos remetem aos bandeiras que colonizaram Goiás.

Figura 02- fotografia da família Sócrates em 1909 -homens



Fonte: Livro - A Família Sócrates para a Família Sócrates Nascimento; Leite (1999)

Os trajes femininos são compostos em sua maioria por vestidos longos, com mangas bufantes e compridas ou até abaixo do cotovelo, sem decotes, ou seja, rente ao pescoço. As crianças possuem vestimentas semelhantes aos adultos, há uma diferencial nos cabelos as mulheres adultas estão presas na cabeça e somente as crianças estão com os cabelos soltos. As formas das vestimentas femininas são volumosas, cintura marcada e com vários formatos de babados e golas são presentes nos looks apresentados na fotografia.

A maioria das vestimentas da época eram trazidas da Europa, e as família abastadas copiavam o que estavam utilizando na Europa e nas metrópoles do Brasil. Neste contexto, a

² Significa calças largas.

roupa traduz a condição social da família retratada, que no presente caso era uma família com *status* social privilegiado na Cidade de Goiás. ia@grandesite.com.br

Considerações finais

A fotografia demonstra uma vestimenta modesta, mais sóbria, tons discretos, podemos ainda perceber o semblante das pessoas na fotografia, remetem seriedade, nem um sorriso, as crianças com 2 exceções, possuem comportamentos semelhantes, para que pudessem ser inseridos em uma sociedade e transcendessem o prestígio que a família exercia nesta sociedade patriarcal. Assim, como o ato de ser fotografado na época era um privilégio apenas para as famílias abastadas e poderosas

Assim o que foi capturado pelo retratista, é um modelo de família tradicional em que o pai e a mãe estão sentados com todos da família ao seu redor, geralmente os patriarcas da família estão na centro fotografia. Estas fotografias eram planejadas e organizadas sistematicamente para que toda a família pudesse ser representada em seu papel de família. Havia uma simbologia representativa nesta fotografia, para além das pessoas, precisava representar suas origens, seu poder, demarcar seu espaço na sociedade. Como pontua Leite (1988), nesta época, não eram todas as pessoas que podiam ser fotografadas, não havia fotografias da vida doméstica, apenas em ocasiões especiais, em que a família pudesse contratar um fotógrafo para estrá registrando aquele momento.

Podemos compreender que esta fotografia não representa a vida cotidiana destas pessoas, ou seja, estas vestimentas eram adequadas para a região e seu clima. Podemos aferir que os estilos de vestimentas presentes na fotografia são reproduções da moda europeia da época. Afinal, na interpretação da fotografia busca-se analisar e compreender o conteúdo da foto, mas faz-se necessário entender em qual momento ela foi produzida, e qual é a percepção de quem a observa séculos após ter sido registrada. A imagem foi congelada por séculos, porém apresenta aspectos e significados do que está por trás da imagem, este se faz necessário uma reprodução da condição social, de padrões de comportamento, conformismo e submissão



Referências bibliográficas

ola@grandesite.com.br

ARRAIS, Cristiano Alencar; OLIVEIRA, Eliézer Cardoso de; LEMES, Fernando Lobo. **O século XVIII em Goiás: a construção da Colônia**. Goiânia: Cânome, 2019.

BARTHES, Roland. **Imagem e Moda**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CHAUL, Nasr Fayad. **Caminhos de Goiás: da construção da decadência aos limites da modernidade**. 3. ed. Goiânia: Ed. UFG, 2010.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução Tomas Tadeu da Silva e Guaracira Lopes Louro. 12. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2019.

LEITE, Mirian L. M. Fotografia e História. *In: Ciência hoje*, vol. 7, nº 39, janeiro/fevereiro de 1988.

_____. **Retratos de família: leitura da fotografia histórica**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1993 (Coleção Texto & Arte, v.9).

NASCIMENTO, Vania Botelho; LEITE, Ondina Nascimento Costa. **A família Sócrates para a família Sócrates**. São Paulo: CenaUn, 1999.

PALACÍN, Luis; MORAES, Maria Augusta de Sant'Anna. **História de Goiás (1722-1972)**. 7. ed. Goiânia: Ed. da UCG, Ed. Vieira, 2008.

SAINT-HILLAIRE, Auguste. **Viagem às nascentes do Rio São Francisco e pela Província de Goyaz**. Trad. Regina R. Junqueira; apresentação de Mário Guimarães Ferri. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EdUSP, 1975.

WARBURG, Aby. **Histórias de fantasma para gente grande: escritos, esboços e conferências**. Tradução Lenin Bicudo Bárbara. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.